

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Brasília Class.: 1270Data: 24/07/90 Pg.: \_\_\_\_\_

# A questão indígenista

**É** preciso promover-se a despoluição ideológica da questão indígenista no Brasil. Se esse objetivo puder ser alcançado a comissão que o Presidente da República acaba de constituir para rever a política concernente à matéria terá sido bem-vinda. Se não puder, ou se não partir dessa preliminar, terá sido mais uma comissão entre tantas que nunca tiveram a respeito do índio a visão apropriada.

A primeira decisão a ser tomada, relativamente, ao índio brasileiro deve ser deixar que eles próprios conduzam os seus interesses. A idéia de que o índio precisa ser tutelado já contém, em si mesma, o equívoco porque passaram todas as políticas indígenas implementadas no País. Tutelando-os, grupos políticos minoritários transformaram o índio em bandeira política e em tema de conversa de intelectual. De concreto a favor das comunidades "protegidas", nada.

A história da preservação cultural é um típico devaneio em nome do qual se mantém o índio aprisionado a políticas que os paternalizam e, em consequência, os escravizam. A preservação cultural se faz pela documentação, não pelo ilhamento das comunidades, à sua revelia, como se deveriam para sempre serem conservadas à margem da civilização. A prática tem demonstrado o contrário. Os índios estão, perfeitamente, integrados à cultura branca e ávidos por promoção na forma como a cultura branca a entende. A promoção social é uma vocação e uma necessidade incontestável do ser humano, seja ele branco, preto ou índio.

Essa visão paternalista, ideológica e intelectualóide que se tem da questão in-

digenista tem saído cara para o País. Há anos que se gasta fortunas com órgãos governamentais que têm mais funcionários do que índios a serem cuidados, e não se chegou a resultado algum que os beneficiasse.

Os americanos resolveram muito melhor essa questão. Receberam os índios como cidadãos, reconheceram o seu direito à integração plena e deixaram que eles próprios se conduzissem. Hoje, a comunidade indígena norte-americana é respeitada, inclusive, por sua força econômica. Eles são produtivos, politicamente ativos e alcançaram o padrão de vida satisfatório. No Brasil, ainda persistimos em querer que o índio se mantenha na selva como peças de museu para o deleite de pesquisadores e turistas.

Não há condição alguma de se ter sucesso na estratégia de isolar culturalmente os índios. O tempo tem demonstrado isso. Praticamente, não há mais tribos preservadas no seu habitat original. Todas já tiveram acesso, a despeito das políticas conducentes a outro objetivo, à cultura branca com suas facilidades e encantamentos. Não há um índio que abra mão de escola, médico, televisão, lancha motorizada e tudo o mais com que tiveram contato nos últimos vinte anos. A integração, portanto, vem se impondo por si mesma à revelia das políticas públicas isolacionistas.

A comissão que acaba de ser constituída prestaria um grande serviço ao País e aos seus índios se concluísse pela desnecessidade de regulamentar-lhes a vida. Basta que se assegurem os direitos que a Constituição lhes assegura e pronto. O destino de cada um deve ser determinado por ele próprio.